

ARTIGO por: **Edison Lins**

A faceta acadêmica dos funcionários da Unicamp

A Unicamp, que acaba de completar 46 anos, tem muitos motivos para se orgulhar, entre eles o fato de ser sólido paradigma de excelência no cenário acadêmico e científico brasileiro. O Simtec (Simpósio de Profissionais da Unicamp), que iniciou em 1997 e cuja quarta edição acontece em novembro, tendo como tema central "Conhecimento e experiência: reconhecendo fronteiras e construindo pontes", busca evidenciar a participação e o comprometimento dos quadros técnicos e administrativos com a abrangente produção da Universidade.

Há, e o evento demonstra, efetiva inserção dos funcionários no esforço institucional que sustenta os resultados obtidos pela Universidade. O Simtec expressa, de forma representativa e institucional, a riqueza de conteúdo e de resultados e também a diversidade profissional do conjunto da Carreira Paepe (Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão) e, em certa medida, também a produção dos integrantes da Carreira PQ – Pesquisadores, segmentos funcionais qualificados e com foco para os desafios da Unicamp no seu papel junto à sociedade brasileira.

Já na origem da formação dos quadros técnicos da Universidade, em 1966, se faziam presentes os desafios de suprir as peculiaridades para atuar profissionalmente na construção desta que hoje integra o conjunto das mais importantes instituições acadêmicas e científicas brasileiras. Certamente, os primeiros integrantes do quadro de funcionários da Unicamp tiveram que se constituir neste cenário em perspectiva da construção de uma universidade de vanguarda. Isso prosseguiu nos heróicos tempos em que o atual campus não passava de um grande canal, e Barão Geraldo era um longínquo distrito, quase rural, de Campinas.

Eram tempos em que os funcionários já marcavam presença com trabalho diferenciado em ações administrativas e nos laboratórios. Antes mesmo de sua instalação definitiva, a Unicamp, numa perspectiva visionária do seu fundador, Zeferino Vaz, já havia atraído para seus quadros mais de 200 professores estrangeiros das diferentes áreas do conhecimento e cerca de 180 vindos das melhores universidades brasileiras. Um quadro funcional diferenciado qualitativamente, portanto, já se impunha naquele momento. E assim prosseguiu.

Pesquisando um pouco da trajetória da Unicamp, em sua ainda curta história, vemos que a Universidade veio se afirmando, sobretudo a partir da década de 1970, no desenvolvimento de pesquisas de imediata aplicabilidade e com repercussão social relevante, passando a fazer parte do cotidiano da sociedade em questões como telefonia digital, controle biológico de pragas que acometem a agricultura, desenvolvimento da fibra óptica e suas múltiplas aplicações, surgimento do raio laser e seu uso nos mais diversos campos, resultados notáveis e inovadores também nas áreas de educação, economia, nas ciências sociais e políticas, artes, letras, história, nas áreas de produção de alimentos, dentre outras áreas.

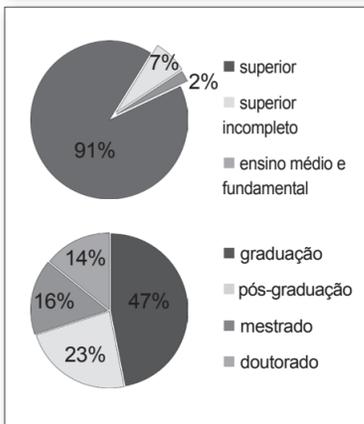
E em temas mais recentes, como o direito à acessibilidade universal ou mobilidade urbana, a Unicamp é pioneira e com destaque significativo em pesquisas que resultam em melhorias sociais importantes, produção que, no seu conjunto, representa em torno de 15% de toda a pesquisa científica brasileira.

O Simtec é afirmativo no tocante à participação dos profissionais da instituição neste

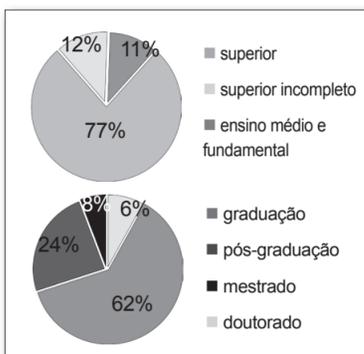


Estandes com trabalhos de funcionários na última edição do Simtec: evento serve de modelo para várias instituições do país

Grau de escolaridade dos inscritos no IV Simtec que enviaram trabalhos



Grau de escolaridade dos inscritos no IV Simtec



universo científico e acadêmico. A Unicamp é pioneira na busca da visibilidade deste vínculo, visto que o Simtec é, até hoje, pelas observações, o único evento desta natureza em uma universidade pública.

Já inspirou o 1º Conpuesp – Congresso de Profissionais que, ano passado, reuniu centenas de profissionais da USP e Unesp, sob a liderança e participação da Unicamp. Esse evento terá sua segunda edição em outubro de 2013, com uma comissão organizadora que conta com representantes da Unicamp. Está na pauta da próxima edição do Conpuesp a participação de todas as universidades públicas que funcionam no Estado de São Paulo e algumas universidades públicas latino-americanas.

Registre-se ainda que a iniciativa pioneira da Unicamp, cujo livro resumo do Simtec é distribuído para todas as universidades públicas brasileiras, se associa a outras iniciativas concomitantes, em universidades importantes como a UFPR (Universidade Federal do Paraná), onde funcionários realizarão, em fins de novembro, evento no qual representantes das três universidades estaduais do Estado de São Paulo estarão presentes como convidados para falar em um fórum que busca discutir, conforme seus pressupostos, que "é preciso dar visibilidade ao que vem sendo produzido pelos técnico-administrativos para incluí-los na política de incentivos à produção acadêmica e técnica".

DÍALOGO

O Simtec é mostra efetiva de uma produção de qualidade, aberto a todos os profissionais da Unicamp em seus diversos segmentos e níveis. Os 350 trabalhos, número significativo, que serão expostos durante o evento, tornam visíveis essas produções profissionais.

Assim, o evento traz perspectivas alvissareiras a cada edição, na medida em que, já fazendo parte da agenda institucional da Universidade é, sobretudo, espaço de afirmação e de reafirmação da qualificada face acadêmica dos funcionários, nas mais diversas ações de

pesquisas, projetos acadêmicos estritos, ações técnicas, operacionais e administrativas. A próxima edição, que acontece nos dias 6 e 7 de novembro, traz avanços importantes, entre os quais espaço para apresentação oral de trabalhos selecionados pela comissão científica do evento, além de uma programação significativa que inclui efetivo diálogo com a área docente da Unicamp, que terá uma mesa em que professores de três áreas distintas da Universidade, mas complementares em tema abrangente, abordarão, a partir de suas linhas de pesquisas, aspectos desafiadores da qualidade na vida e no trabalho.

Assim o evento amplia seu objetivo, avançando no dimensionar o chamado segmento técnico, administrativo e operacional como parte ativa da Universidade naquilo que lhe é o papel essencial, de formação e fomento de pesquisa e de serviços no Ensino, Pesquisa e Extensão. Um conjunto de dados, diretamente relacionado à questão aqui em reflexão, é o fato de a Unicamp ser, entre as três universidades estaduais de São Paulo, a que possui o maior número de profissionais com formação superior e com número expressivo de mestres e doutores, reflexo, certamente, do que destacamos em relação ao início da constituição dos quadros técnicos e administrativos da Unicamp.

Na atualidade, isso se expressa na busca cada vez maior do desenvolvimento educacional, acadêmico e científico. O que explica também a vanguarda da Unicamp é o fato de ser nossa Universidade pioneira em um evento como o Simtec, que sempre contou com adesão relevante do conjunto de profissionais da instituição, onde esse conjunto mostra sua contribuição como quadro profissional de referência, no importante compromisso que a Unicamp tem com a sociedade que a financia, sempre se pautando pela excelência.

Edison Cardoso Lins, da carreira Paepe, mestre em Educação, integra a Comissão, designada pelo reitor. Coordena os trabalhos de organização geral do IV Simtec.